

# Convivência em democracia exige bom senso, tolerância e diálogo

Prof. Dr. Gildo Volpato – Reitor da Unesc (giv@unesc.net)

Temos que nos preparar para o nosso tempo. A cada ação, iniciativa, inovação posta em prática, implantada no mundo, muitas outras dela derivam e se colocam em movimento, movimentando a sociedade, a vida e a realidade. Assim, podemos, em nosso próprio tempo, nos defrontar com situações que têm origem em pensamentos e ações passadas e que exigem novas percepções e posturas. Desse modo, voltamos à indagação: Em que sentido devemos nos preparar para o nosso tempo?

Estamos vivendo o fenômeno da maior explosão de comunicação de todos os tempos. O atual processo de globalização, impulsionado pelas novas tecnologias de comunicação e informação, está interligando o mundo, estruturando a construção de uma sociedade multiétnica e, consequentemente, confrontando diferentes ideologias, culturas e conceitos. Há autores que falam em uma nova compressão do tempo-espaço, referindo-se ao fato de que hoje o distante pode estar aqui conosco e nós mesmos podemos ser transportados a locais distantes. No mesmo sentido, alguns outros autores falam da realidade atual como uma dialética entre o local e o global. Nesse contexto de multiculturalismo, o “Outro” passa a exigir maior compreensão. A convivência interétnica, inter-racial, intercultural exige no mínimo tolerância, mas precisa mesmo é de respeito no que o outro é como ser pleno em sua expressão e em seus direitos. Se não for assim, presenciaremos cenários que não condizem com nossa evolução: xenofobismo, racismo, homofobismo e preconceito de todos os tipos. Avançamos em conhecimento e tecnologia, mas precisamos nos preparar para as consequências desse desenvolvimento, senão correremos o risco de ser “bárbaros tecnologizados”.

Passeando por vezes em redes sociais, nós nos defrontamos com “debates” que, pelo número de

adesões, nos fazem crer que estamos novamente frente a uma era de fanatismo, intolerância, extremismo e fundamentalismo. Em cima de uma informação, sem saber se tem fundamento, explodem as opiniões nas redes sociais sem se preocupar com nenhuma consequência. Devemos nos preparar para uma aproximação, conhecimento e diálogo com o que se mostra diferente. A democracia, em suas raízes mais profundas, se alimenta do solo da tolerância e da convivência dos diferentes. A famosa frase atribuída ao célebre iluminista francês Voltaire, “Posso não concordar com o que você diz, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-lo”, serviu para lapidar, já naquela época, o direito de expressão. Mas o direito de expressão não pode ser inconsequente, irresponsável, descomprometido com a construção de um mundo mais justo e mais humano para todos.

O respeito e a tolerância são pedras fundamentais na convivência democrática e humana. Há que se cuidar para não causarem um relativismo extremado em que tudo pode, depende do ponto de vista. Mas há que se fugir, sobretudo, da hegemonia de **um pensamento único**, como dizia o genial geógrafo brasileiro Milton Santos. Para tolerar, aceitar ou respeitar os pensamentos e ideais diferentes dos nossos, precisamos nos aproximar, dialogar e conhecer mais e melhor seus fundamentos. Temos algo que une a todos: antes de qualquer posicionamento ideológico, político ou cultural, somos pessoas com limites e imperfeições. Então, nestes tempos de amplas possibilidades de comunicação e expressão e convivência com infindáveis possibilidades de expressões, devemos nos preparar sim com civilidade e bom senso, expressando o que há de melhor em nós e não apenas vociferando impropérios em virtude de acharmos que o diferente nos ameaça. Ao contrário, muitas vezes pode nos completar, fazer-nos mais inteiros, mais íntegros e humanizados.